

OBRA Com 12,4 km de extensão, Ponte Salvador-Itaparica promete ser um marco da engenharia

Processo de construção das estacas de fundação seguirá três etapas

FLÁVIA REQUIÃO

A futura Ponte Salvador-Itaparica, que promete se tornar um marco da engenharia nacional, terá sua base sobre o mar construída em etapas planejadas para garantir solidez e segurança.

O processo de construção das estacas de fundação seguirá três etapas principais: Cravação dos tubos metálicos: tubos serão cravados nos locais definidos pelo projeto. Eles funcionarão como formas para as estacas, delimitando o espaço onde o concreto será aplicado.

Escavação e inserção das gaiolas de aço: no interior das estacas será escavado com perfuratrizes hidráulicas, que retiram o solo de forma precisa. Em seguida, gaiolas de aço pré-armadas serão inseridas nos espaços escavados, reforçando a estrutura.

Avanços

E concretagem submersa: o concreto será levado até o fundo da estaca por meio de um tubo, de baixo para cima, garantindo que a base fique totalmente preenchida mesmo em ambiente submerso. Segundo a concessionária, essa técnica é considerada fundamental para a estabilidade da ponte, que terá 12,4 km de extensão, ligando Salvador à Ilha de Itaparica.

Após 12 meses de trabalho, foi finalizada, em março de 2025, a etapa de sondagem na Baía de Todos-os-Santos, com um investimento de R\$



Divulgação

Construção da estrutura durará cinco anos, a partir da montagem do canteiro de obras, prevista para este ano

200 milhões. Essa fase consiste na investigação e confirmação da geologia do terreno para definir a fundação

Após 12 meses de trabalho, foi finalizada, em março de 2025, a etapa de sondagem na Baía de Todos-os-Santos

da ponte.

Atualmente, o projeto está na fase de mobilização do canteiro de obras — etapa inicial em que são organizados e preparados todos os recursos necessários para o início da construção —, prevista para ser concluída até o final de 2025. Esse avanço depende da emissão da licença ambiental pelo Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), além das aprovações dos órgãos públicos federais, estaduais e municipais.

Na última sexta-feira, o governo da Bahia avançou uma etapa nas obras da Pon-

te com a desapropriação de uma área de 1.790,760 m² localizada em Salvador, que será utilizada para a implantação de acessos viários da estrutura.

O terreno, que exclui bens de domínio público, será fundamental para a construção dos acessos à ponte, obra considerada estratégica pelo governo estadual para integrar a capital à Ilha de Itaparica e encurtar o tempo de deslocamento entre a região metropolitana de Salvador e o Recôncavo baiano.

O projeto é fruto de uma Parceria Público-Privada

(PPP) entre o governo da Bahia e um consórcio chinês formado por dois grandes grupos que estão entre os maiores do mundo no segmento de construção e infraestrutura. São eles: China Civil Engineering Construction Corporation (CCECC) e China Communications Construction Company (CCCC).

O investimento total previsto é de R\$ 10,6 bilhões, com início das obras programado para 2026. A construção terá duração de cinco anos a partir da montagem do canteiro de obras que está prevista para este ano.

RENOVAÇÃO DA FROTA

Petrobras libera início da construção de quatro navios

AGÊNCIA BRASIL

A Petrobras assinou, ontem, o contrato para início da construção de quatro navios, que fazem parte da estratégia de renovação da frota da companhia.

O comunicado foi feito durante a abertura da Navalshore 2025, maior feira da indústria marítima da América Latina, que é realizada no Rio de Janeiro até amanhã.

Segundo o presidente da Transpetro, Sérgio Bacci, as obras podem ser iniciadas pela Ecovix, dona do Estaleiro Rio Grande, no Rio Grande do Sul. O acabamento e comissionamento das unidades será feito pelo Estaleiro Mac Laren, de Niterói, região metropolitana do Rio.

Demanda crescente

“Isso tudo é a riqueza do Brasil, e o desenvolvimento dela só é possível por meio de políticas públicas de Estado. Esse tipo de evento tem papel fundamental para que a sociedade entenda a importância dessas políticas”, disse o secretário nacional de Hidrovias e Navegação do Ministério de Portos e Aeroportos, Dino Antunes Dias Batista.

O presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinaval), Ariovaldo Rocha, destacou a demanda crescente por embarcações de apoio marítimo e reciclagem de navios e estruturas offshore no país.

PROJEÇÃO

CNI mantém previsão de alta do PIB em 2,3%, mesmo com tarifas dos EUA

Welber Santiago / Divulgação



Confederação alterou a projeção de crescimento da agropecuária para cima, saltando de 5,5% para 7,9%

BRUNO BOCCHINI

Agência Brasil, São Paulo

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) manteve a previsão de alta do Produto Interno Bruto (PIB) em 2025 mesmo com o tarifaço imposto pelos Estados Unidos ao Brasil. Os dados, divulgados ontem, estão no Informe Conjuntural do 2º trimestre, publicado pela entidade.

A CNI reduziu de 2% para 1,7% a previsão de crescimento da indústria em 2025, mas alterou a projeção da agropecuária para cima, passando de 5,5% para 7,9%.

“O setor [da agropecuária], somado a um mercado de trabalho aquecido, deve sustentar o crescimento de 2,3% do PIB mesmo em meio ao aumento das tarifas americanas sobre as exportações brasileiras”, disse a entidade em nota.

De acordo com o informe, os juros altos, o ritmo aquecido das importações e a provável queda das exportações — por causa da nova política comercial dos EUA — vão restringir a atividade industrial. A projeção da entidade para o crescimento da indústria de transformação em 2025 foi alterada de

1,9% para 1,5%.

Já a indústria da construção, de acordo com a confederação, seguirá aquecida graças à continuidade dos projetos iniciados em 2024 e ao bom desempenho do programa Minha Casa, Minha Vida, cujos lançamentos cresceram 31,7% no 1º trimestre.

A CNI manteve em 2,2% a estimativa de crescimento do PIB do setor.

A indústria extrativa também deverá ser um dos destaques positivos este ano. “Não à toa, a CNI dobrou de 1% para 2% a expectativa de alta do setor, principalmen-

te pelo aumento da produção de petróleo”, afirmou.

Conforme as previsões da CNI, o número de pessoas ocupadas deve aumentar 1,5% em 2025, 0,6 ponto percentual acima da projeção anterior da entidade, no primeiro trimestre.

A massa de rendimento real deve crescer 5,5%, 0,7 ponto percentual a mais em comparação com a previsão passada.

“Com isso, a taxa de desocupação média deverá registrar o menor patamar da história pelo segundo ano consecutivo, ficando em 6%”.

TARIFAÇO

Estados Unidos aceitam consulta do Brasil na OMC

AGÊNCIA BRASIL

Os Estados Unidos aceitaram o pedido de consulta do Brasil na Organização Mundial do Comércio (OMC) em relação às tarifas impostas pelo presidente Donald Trump. O país, no entanto, argumentou que parte das alegações brasileiras envolve temas de “segurança nacional”, que não podem ser revistas dentro da entidade.

Na resposta, o governo estadunidense afirmou que as sobretaxas de 50% sobre produtos brasileiros, assim como investigações comerciais em andamento, fazem parte de medidas necessárias para proteger interesses estratégicos dos Estados Unidos. “(As tarifas são necessárias) para lidar com a emergência nacional decorrente das condições refletidas nos grandes e persistentes déficits anuais de mercadorias dos EUA com parceiros comerciais, ameaçando a segurança nacional e a economia dos Estados Unidos”, informou o governo dos Estados Unidos. “

“Questões de segurança nacional são políticas e não passíveis de resolução na OMC”, prosseguiu o documento. As tarifas, acrescenta o documento, foram impostas porque as políticas e práticas recentes do Brasil estão “minando o Estado de Direito e ameaçando a segurança nacional, a política externa e a economia dos Estados Unidos”.

RENDIA

Patrimônio da minoria mais rica cresce em ritmo acelerado

AGÊNCIA BRASIL

Entre os anos de 2017 e 2023, a parcela 0,1% mais rica do País viu a renda crescer em uma velocidade cinco vezes maior que o conjunto dos brasileiros. Em seis anos, a renda real no topo da pirâmide, composto por 160 mil pessoas, cresceu 6,9%, superando o ritmo de 1,4% da média dos brasileiros.

Com essa diferença, o 0,1% mais rico deixou de deter 9,1% da renda do Brasil, em 2017, para concentrar 12,5%, em 2023. A constatação está em um estudo elaborado pelo FiscalData, um grupo de pesquisadores dedicados a analisar dados sobre orçamento público e questões tributárias, como declarações de imposto de renda.

O levantamento, assinado pelos economistas Frederico Nascimento Dutra, Priscila Kaiser Monteiro e Sérgio Gobetti, coletou informações do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) divulgadas pela Receita Federal.

Gobetti é pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Kaiser Monteiro é economista graduada pela UFRGS, com mestrado pela PUC-RS, e Nascimento Dutra é economista e cientista de dados. Ao dividir os contribuintes em estratos, o estudo classifica o grupo do 0,1% mais rico com renda mensal a partir de R\$ 146,1 mil. Essas 160 mil pessoas, entretanto, têm renda média mensal de R\$ 516 mil.